
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol - O melhor de sempre, Record - Ano em Revista, 28/12/2020 1

2. Andebol - "Quero muito ganhar a Liga dos Campeões", Record, 28/12/2020 2

3. Andebol tunisino dá aviso a Portugal, Record, 28/12/2020 3

4. Andebol - Rússia sem símbolos no Mundial, Jogo (O), 28/12/2020 4

5. Futebol - Divisão de pontos num jogo repartido, Diário do Minho, 28/12/2020 5

6. Andebol - Mundial 2021. Rússia sem bandeira, Correio da Manhã, 28/12/2020 6

7. Andebol - Dez ilhas e um sonho de Cabo Verde e Portugal, Bola (A), 28/12/2020 7

CISION

ID: 90373146

Record

28-12-2020 | Ano em Revista

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Anual
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 6
Cores: Cor
Área: 10,46 x 23,81 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL



EPA

SURPRESA. Portugal causou sensação e apurou-se para o pré-olímpico

O MELHOR DE SEMPRE

Portugal surpreende tudo e todos ao alcançar o 6.º lugar no Europeu da Suíça, Noruega e Suécia

ALEXANDRE REIS

Portugal saltou para as bocas do mundo do andebol com a performance no Europeu disputado em janeiro (organização tripartida de Suíça, Noruega e Suécia), ao classificar-se num impensável 6º lugar, cumprido o objetivo ambicioso do selecionador Paulo Pereira. Tratou-se do melhor resultado de sempre, após o 7º posto no Croácia'2000, com jogadores como Carlos Resende. Desta vez, uma geração de grande talento conseguiu colocar a Seleção num patamar altíssimo, ficando na retina os triunfos (28-25) frente à superpotência França, eliminada precocemente, a humilhação infligida (35-25) à anfitriã Suécia e a confortável vitória (34-26) ante a Hungria. Este resultado permitiu também a qualificação administrativa, por causa da Covid-19, para o Mundial do Egito (janeiro de 2021) e para um inédito torneio pré-olímpico, frente a França, Croácia e Tunísia (12, 13 e 14 de março de 2021, em Marselha), dando esperanças a Portugal de ter uma modalidade coletiva nos Jogos Olímpicos.

O ano de 2020, que não teve campeão nacional por causa de não ter sido possível completar a fase final da prova, assistiu ainda a grandes desempenhos do FC Porto na Europa, ao classificar-se para os oitavos-de-final da Liga dos Campeões, sendo eliminado administrativamente, também por causa da Covid-19.

Já a ida do pivô Luís Frade (ex-Sporting) para o poderoso Barcelona foi outro dos acontecimentos do ano.

CISION

Record

ID: 90372876

28-12-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 1 de 1



LUÍS FRADE PIVÔ DO BARCELONA É JÁ GRANDE CRAQUE NO PANORAMA INTERNACIONAL

"Quero muito ganhar a Liga dos Campeões"

Jovem de 22 anos joga hoje frente ao PSG e pode ser o primeiro português a conquistar o troféu

ALEXANDRE REIS

O pivô Luís Frade está a viver um sonho com apenas 22 anos. Deixou esta época o Sporting, rumo ao Barcelona, e está a ser uma das pérolas daquela que é uma das melhores equipas do Mundo, iniciando hoje (17h00) a final four de Colónia (Alemanha), frente aos franceses do Paris Saint-Germain, no ataque à Liga dos Campeões, ainda referente a 2019/20, em prova adiada por causa da pandemia.

"Quero muito ganhar a Liga dos Campeões. Das quatro equipas em competição, apenas jogámos esta época contra o Kiel, mas nesta prova não importa o adversário, todos os duelos são autênticas finais, como frente ao PSG. Não vale a pena pensarmos nos jogos seguintes se não ganharmos este", considerou a **Record** Luís Frade, candidato a ser o primeiro português a vencer o troféu, apesar de Gilberto Duarte e Alexis Borges também terem passado pelo Barcelona, a equipa mais ganhadora, com nove Ligas dos Campeões conquistadas, a última das quais em 2015.

O foco tem sido aprimorado: "Estamos a falar das quatro equipas do top europeu e todos querem estar nestes jogos. Estamos todos muito motivados."

O internacional, que deverá fazer parte da convocatória da Seleção (será divulgada hoje) para a qualificação do Europeu'2022 e Mundial do Egito'2021, sente que o seu trabalho está a ser recompensado, pois é o terceiro andebolista do Barcelona com maior eficácia (82%) e o sexto melhor marcador (42 golos) do conjunto catalão.

"Tem sido um sonho fantástico. É um clube diferente, tenho tido muitos minutos de jogo e sinto que toda a gente está a remar para o mesmo lado, com grande sentido de entreajuda. Depois, ando a treinar e a jogar com jogadores que estava habituado a ver apenas na televisão, mas, de repente, ando a partilhar o balneário com eles. Tudo o que estou a viver é ver transformado um sonho em realidade. Nunca pensei, quando comecei, chegar a este ponto, pelo que agora tenho de desfrutar ao máximo, trabalhar ainda mais para estar aqui por muitos anos. Num ano atípico por causa da pandemia, estamos preparados. E espero que tudo melhore em termos de saúde pública, para que o próximo ano seja ainda melhor."

FINAL FOUR DE COLÓNIA

Hoje – Meias-finais

Barcelona (ESP)-PSG (FRA)	17h00
Kiel (ALE)-Veszprém (HUN)	19h30

Amanhã

Jogo para o 3º/4º lugares	17h00
Jogo para o 1º/2º lugares	19h30



FC BARCELONA

EFICAZ. Luís Frade tem-se afirmado no colosso Barcelona

Técnicos espanhóis sacodem pressão

Ainda antes do embate Barcelona-PSG nos 'oitavos' da Champions (futebol), os dois clubes encontram-se hoje no andebol. O Barcelona, com um recorde de invencibilidade em 21 jogos da Champions, apresenta-se favorito. "Em todos os jogos da época, o Barça tem estado muito superior, um jogo magnífico. É o claro favorito para vencer", considerou Raúl González, treinador do PSG, que não contará com o lesionado Nikola Karabatic, agora em Paris depois de ter estado nos blaugrana. Mas no duelo de técnicos espanhóis, Xavi Pascual tira a pressão: "Não somos mais favoritos do que o PSG. Qualquer um pode vencer, vimos isso nos últimos anos. É uma final. A vitória dá a oportunidade de se ser proclamado campeão em 24 horas. Caso contrário, é muito difícil jogar no dia seguinte."

Kiel procura título que foge desde 2012

Ao contrário do PSG que nunca ganhou uma Liga dos Campeões, as equipas alemãs são sempre candidatas à conquista do troféu, como o Kiel, que detém três títulos em seis finais. A jogar em casa, os adversários da época transata do FC Porto, eliminado na secretaria depois de atingir os oitavos-de-final, têm grandes esperanças em recuperar o troféu, que foge desde 2012. O astro norueguês Sander Sagosen está confiante: "O meu sonho é ganhar este título com o Kiel. Podemos alcançar algo grande e seria muito bom jogar a final contra a minha anterior equipa, o PSG. Estou ansioso."

O primeira linha deu a receita para o triunfo frente aos magiares: "Para sobrevivermos é preciso uma boa defesa, um guarda-redes excelente e uma atuação ofensiva forte."

Como baixas, o Kiel regista Nikola Bilyk, Magnus Landin e Pavel Horak, para além dos 20 mil adeptos que poderiam encher as bancadas, vazias por causa da pandemia.

CURIOSIDADES

ADEUS. Aos 39 anos, Raúl Entrerríos (capitão do Barça e da Espanha) cumpre a sua última época com duas Champions, Mundial e Jogos Olímpicos: "Despedir-me não é fácil. É um sentimento estranho quando se deixa aquilo que mais amamos."

FINAIS. Os húngaros do Veszprém são a equipa sem títulos na Champions que mais finais atingiram, quatro em 2015, 2015, 2016 e 2019. O PSG esteve numa final (2017), tantas como o ABC, a única equipa lusa presente em 1994.

PALMARÉS. O palmarés do Barça é impressionante na Champions, com 9 títulos em 13 finais. Os recordes estendem-se ao Mundial de Clubes (5), Taça das Taças (5), Supertaça da Europa (5), Liga Asobal (27), Taça do Rei (24), Taça Asobal (15) e Supertaça Asobal (23).

PRÉMIOS. A final four vai distribuir um milhão de euros. O vencedor receberá 500 mil, o finalista 250 mil, o terceiro 150 mil e o quarto 100 mil.



PSG

Só lhe falta a Champions

Hansen é o trunfo dos franceses

O dinamarquês Mikkel Hansen não é um jogador qualquer, nem é por acaso que é, segundo o 'L'Équipe', o jogador mais bem pago no panorama do andebol profissional, ganhando 80 mil euros por mês. Por isso, o PSG, desfalcado do francês Nikola Karabatic, vai ter de contar com uma exibição excecional do primeira linha, campeão olímpico, mundial e europeu, sempre com distinções de MVP. Já assim foi contra o FC Porto na fase de grupos da Champions desta temporada e bem poderá ser a pedra no sapato do Barcelona.

O astro nórdico, que também jogou na Catalunha, está concentrado: "Depois de ter ganho quase tudo, não ter levantado um troféu como a Liga dos Campeões vem dar-me uma grande motivação para esta final four. Mas tudo pode acontecer em Colónia, pois estamos perante equipas de topo", considerou o dinamarquês.

Mikkel Hansen lamenta a ausência de Nikola Karabatic: "Perder um jogador como Niko é um grande golpe. Mas há muitos bons jogadores no PSG. Mesmo que não se possa substituir Niko a 100%, há sempre mais para se dar numa partida. Ele é muito importante, dentro e fora do campo, mas se todos os jogadores derem tudo o que têm, poderemos alcançar tudo aquilo que mais queremos."

CISION

ID: 90373020

Record

28-12-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 31
Cores: Cor
Área: 5,30 x 5,97 cm²
Corte: 1 de 1



Andebol tunisino dá aviso a Portugal

A seleção de andebol da Tunísia, adversária de Portugal no grupo de qualificação para os Jogos Olímpicos, empatou (30-30) ontem, com a Espanha (bicampeã europeia), no Torneio do Qatar, de preparação para o Mundial do Egito, entre 14 e 31 de janeiro. Portugal joga em março o acesso a Tóquio, também com França e Croácia.

CISION

ID: 90373302

O JOGO

28-12-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 35
Cores: Cor
Área: 4,63 x 7,33 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL RÚSSIA SEM SÍMBOLOS NO MUNDIAL

A Rússia, sancionada por incumprimento de regras antidoping, tem de competir com bandeira neutra, por isso, de 13 a 31 de janeiro, disputará o Mundial, no Egito, sem a sua bandeira e sem escudo. O país compete por convite e vai defrontar, na primeira fase, Bielorrússia, Eslovénia e Coreia do Sul. A Rússia foi excluída por dois anos das principais competições desportivas mundiais.

CISION

Diário do Minho

ID: 90372718

28-12-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 21
Cores: Preto e Branco
Área: 26,00 x 29,64 cm²
Corte: 1 de 1



GD PRADO MARCOU PRIMEIRO MAS DUMIENSE RECLAMOU PARTE DA PRENDA

Divisão de pontos num jogo repartido



António Valdemar

Lucas disputa lance com avançado colombiano Andrés

ANTÓNIO VALDEMAR

Numa espécie de "boxing day" à inglesa, GD Prado e Dumiense empataram ontem (1-1), jogo em atraso da 5.ª jornada da Pró-Nacional, disputado dois dias depois do Natal, uma situação pouco normal no futebol regional da AF Braga, mas a que a nova realidade provocada pela pandemia assim o obriga para que o calendário seja cumprido.

E a divisão de pontos acaba por assentar que nem uma luva ao que as duas equipas fizeram durante os 90+4, numa partida quase sempre dividida e com momentos entretidos, tendo em conta as condicionantes que o futebol distrital atravessa e que são sobejamente conhecidas de todos.

Os donos da casa entraram dinâmicos à procura da profundidade de Bié, que provocou muitas dores de cabeça à linha defensiva do Dumiense. Mas com o andar do relógio, os homens comandados por Ruca Sá foram aparecendo no jogo e acabaram por se aproximar com perigo junto da baliza de Rafael Lopes (primeiro jogo pelos pradenses). No entanto, ninguém foi capaz de desatar o nó até ao intervalo.

O segundo tempo abriu com um remate do brasileiro Pepe (55'), ao qual Luís Miguel correspondeu com uma boa defesa. O mesmo jogador, volvidos dois minutos, segurou bem a bola, no meio de três adversários, tocou para trás onde surgiu Bié a rematar para o primeiro golo da partida.

Dumiense chega ao empate

O Dumiense reagiu bem ao toque e foi à procura do empate que não demorou muito a surgir. Aos 67 minutos, André Gomes, aproveitou bem uma bola perdida na pequena área, após a marcação de um livre, para empatar.

Depois, os jogadores do Prado começaram a sentir nas pernas a longa paragem na competição (Pedro Pereira e Rafa saíram com mazelas musculares) e o Dumiense aproveitou para ganhar supremacia no relvado.

João Ferreira podia ter desfeito a igualdade quando, aos 88 minutos, surgiu bem posicionado para marcar, mas contou com a oposição de Rafael Lopes, que com uma defesa à guarda-redes de andebol segurou o empate.



António Valdemar

Pepe e Agostinho disputam a bola

PARQUE DESPORTIVO DO FAIAL

Árbitro José Novais
Luís Cunha/Florbela Gonçalves

GD Prado 1

Rafael Lopes, Lamela, Diogo Machado, Jota, Lucas, Rafa (Gonçalo, 86'), Ventura (Álvaro, 78'), Jonas, Pepe (Vilas Boas, 86'), Pedro Pereira (Cláudio, 65') e Bié.

Treinador Zé Nuno Azevedo

Dumiense 1

Luís Miguel; João Ferreira, Frank, André Gomes, Tiago, Agostinho, Diogo, Liga (Zé Diogo, 83'), Miguel Ribeiro (Pedrinho, 68'), Joãozinho (Canetas, 83') e Andrés

Treinador Ruca Sá

Golos: Golos: 1-0, por Bié (57' e 1-1, por André Gomes (67').

Disciplina: cartão amarelo a Rafa (64'), Ventura (66'), Liga (78') e João (84').

ZÉ NUNO AZEVEDO, TREINADOR DO GD PRADO

«Esqueçam essa história do Prado candidato»



Zé Nuno Azevedo, treinador do GD Prado, diz que a equipa deu uma resposta à altura do caráter dos jogadores.

«Este jogo explica o que disse na antevisão e porque dou a cara por esta equipa. Sabia que corria estes riscos e provavelmente o Rafa e o Pedro Pereira vão ter lesões musculares. Não é surpresa porque os jogadores estiveram parados cerca de um mês e regressaram com seis treinos. Confirmou-se o meu receio. Não somos candidatos a subir, nunca o Prado vai subir de divisão até porque já teve essa possibilidade e rejeitou-a. Esqueçam essa história do Prado candidato. Somos uma equipa humilde, que vai disputar os três pontos em casa jogo, mas pela mentalidade e não pela ambição de subir, isso é para outros que pagam muito mais e que fazem de tudo para lá chegar. Nós só queremos fazer um bom campeonato e hoje (ontem) demos uma resposta à altura do caráter dos meus jogadores», frisou.

RUCA SÁ, TREINADOR DO DUMIENSE

«Tivemos quatro ou cinco oportunidades»



O treinador do Dumiense, Ruca Sá, diz que a equipa estava preparada para ganhar em Prado e até teve oportunidades para isso.

«Preparamo-nos para vencer num campo difícil. Na primeira parte tivemos quatro ou cinco oportunidades, mas o Prado também teve as suas e até conseguiu marcar no segundo tempo. Reagimos bem e empatamos quase a seguir. Fizemos as alterações para tornar a equipa mais ofensiva e mais alta nas bolas paradas, mas acabamos por não conseguir o golo da vitória que era o que nos interessava. Não vencemos, que era o que queríamos, mas quebramos a derrota do último jogo e agora temos três jogos consecutivos em casa e é aí que vamos tentar ganhar avanço. Esta equipa sempre que não ganha perde pontos, mas não podemos apontar nada aos jogadores que foram fantásticos. Não acho injusto, mas a verdade é que perdemos dois pontos», disse.

CISION

ID: 90372874

CORREIO da manhã

28-12-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 36
Cores: Cor
Área: 4,52 x 4,04 cm²
Corte: 1 de 1


LOBOS LUSOS EMPATAM 'MOU'

ANDEBOL - MUNDIAL 2021

RÚSSIA SEM BANDEIRA

A Rússia vai competir sem bandeira e sem escudo no Mundial de andebol, que se realiza em janeiro no Egito, devido aos dois anos de suspensão impostos ao país por violação das regras antidoping.

CISION

A BOLA

ID: 90372628

28-12-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 22,23 x 30,20 cm²
Corte: 1 de 2



Dez ilhas e um sonho de Cabo Verde e Portugal

Seleção africana estagia na Nazaré ◉ 11 jogam no Andebol 1 ◉ Paulo Moreno e Edmilson Araújo debutam no Mundial



Estágio na Nazaré até dia 5. A 6, equipa ruma a Lisboa, para jogos com Boa-Hora. Benfica, Sporting e Belenenses são hipótese

por CÉLIA LOURENÇO

DESDE que o 5.º lugar no Campeonato Africano das Nações (CAN) abriu as portas da história ao desporto coletivo de Cabo Verde que, pela primeira vez, vai disputar um Mundial, neste caso o de andebol, no Egito (13 a 31 de janeiro), as gentes das 10 ilhas do arquipélago uniram-se em torno desse sonho que, além de cabo-verdiano, também tem muito de português. Porque os técnicos José Tomaz, coadjuvado por Rui Ferreira, são lusos, a equipa está a estagiar desde ontem na Nazaré, antes de rumar a Lisboa, a 6 de janeiro, para os últimos preparativos em jogos-treino, e porque 11 dos atores principais competem em Portugal. Alguns deles apenas com o sangue do país das mornas a correr nas veias.

Paulo Moreno, capitão do Benfica, é um deles. Por isso, é com um *nha dedicaçon*, ou a minha dedicação em crioulo, que resume esta estreia na seleção de Cabo Verde. «Uma das razões muito fortes que me levou a aceitar o convite foi por poder representar o país do meu pai, que faleceu em 2013. Tenho orgulho enorme por poder fazê-lo. Sempre foi o meu herói, lutou para que continuasse o meu caminho, mas infelizmente não pôde ver nenhum jogo meu como profissional. Por ele espero honrar o nome do país. Onde quer que esteja vai estar muito contente», declarou.

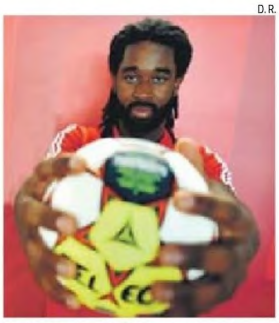
«Uma vez que não costumo fazer parte das contas para Portugal, e a IHF não colocou objeções por ter entrado num particular na Suíça, aceitei. Sou português, mas em casa falamos crioulo. A alimentação também é muito influenciada. Costumo dizer que falava português só quando tocava o carteiro», contou, bem-disposto.

A união do grupo é grande, assevera Moreno. «Conheço quase toda a gente. Muitos passaram por Portugal, caso do nosso capitão o Leandro Semedo *[Ademar Leon, Esp]* ou do guarda-redes Ivo Santos *[Bergischer, Ale]*, e estão lá fora, estou habituado a jogar contra outros no campeonato», declarou sobre os dez compatriotas que jogam a I e II divisões lusas.

O pivot manifestou ainda gratidão por todos os que se aliaram ao *crowdfunding* promovido por artistas no Festival no Sofá, ou através de donativos, imperiosos para chegar ao orçamento a rondar os 217 mil euros. «Tenho recebido muito *feeback* de atletas de várias modalidades. Recebemos a visita do capitão da seleção de futebol, Marco Soares, que joga no Arouca.»

Edmilson Araújo, lateral que nasceu em Portugal e para o andebol no Assomada, formando-se no Sporting até ser emprestado esta época aos romenos do Baia Mare, tem Cabo Verde nas veias. «A minha mãe e avós maternos são cabo-verdianos. Fui lá o ano passado a primeira vez e, este ano, contava voltar, mas a pandemia não deixou. Nasci cá, mas a minha mãe fez questão de termos as raízes dela, por isso sinto-me em casa. Represente Portugal nos escalões jovens, fiz dois jogos particulares pela Seleção A com a Roménia, mas achei esta proposta motivante. A minha mãe ficou feliz. Está sempre lá para me apoiar. Ela e a minha N. Sra. de Fátima que me dá forças.» E por certo o lateral de 26 anos confia na fé para aquele que considera o jogo mais difícil do grupo A do Mundial. «Para mim o jogo mais complicado será com o Uruguai, apesar de termos a Hungria e Alemanha no grupo. Acredito que temos 50% de hipóteses de ganhar. Temos de continuar a sonhar...», invocou.

D.R.



Paulo Moreno quis homenagear o pai

D.R.



Edmilson Araújo estreia-se pelo país da mãe

D.R.



Elledy Semedo, que atua no Madeira SAD, foi um dos jogadores que contribuiu para a histórica qualificação de Cabo Verde para o Mundial





D.R.

Cabo Verde na história do desporto mundial

Artistas deram concertos para angariar fundos para a seleção, tendo em vista reunir o orçamento que ascende aos 200 mil euros

CALENDÁRIO DE CABO VERDE

→ Grupo A

Hungria-CABO VERDE	15 jan. 2021
CABO VERDE-Alemanha	17 jan. 2021
Uruguai-CABO VERDE	19 jan. 2021





Dez Ilhas, um sonho é o mote da campanha cabo-verdiana naquela que é a estreia de uma modalidade coletiva do país num Mundial

Ambições de mestre Tomaz

→ ***Treinador português que levou Cabo Verde à história no andebol quer deixar marca digna no Egito***

José Tomaz chegou a Cabo Verde para orientar a seleção tendo em vista o Campeonato Africano das Nações (CAN). Fazendo muito com pouco num país sem recursos económicos, o técnico português, que se notabilizou também pelo percurso no hóquei em patins, deixou o andebol cabo-verdiano sobre rodas, conquistando o 5.º lugar na Tunísia e o consequente passaporte para o Mundial de 2021, cuja segunda fase da preparação está a ser feita na Nazaré desde sábado.

«Os jogadores estão com uma motivação muito forte. É uma coisa nova e muito emocional, depois têm a mais valia de serem muito próximos», sublinhou o técnico de 68 anos, remetendo para o espírito vivido no grupo. «Cabo Verde é país com atletas valorosos que já jogam no campeonato português, no espanhol... Sentem que tem hipótese de fazer qualquer coisa e é nesse sentimento, sabendo que vai ser difícil defrontar Alemanha e Hungria, que trabalhamos. Há valor, há coesão, há equipa», sublinhou.

D.R.



José Tomaz enaltece coesão da equipa

José Tomaz tem metas estabelecidas e não são pequenas... para 2022. «Temos objetivos e o mais alto deles é lutar por uma medalha no próximo CAN [*Marrocos-2022*] depois de termos sido quintos à frente das seleções mais valorosas de África. Entendemos este Mundial como uma fase de aprendizagem. Temos de tentar tirar partido desta experiência, tentando surpreender com bons jogos e sermos dignos. Depois temos o Uruguai, também estreante como nós, e essa será a nossa final. Queremos fazer um brilharete», assumiu.

A «união e um sentimento muito próprio» de grupo, em que todos «se tratam por irmãos», são mais valias para o selecionador que, apesar de ter o país mobilizado nesta diáspora, reconhece as dificuldades agudizadas pela pandemia. «Tenho estabelecido um jogo-treino com Portugal no dia 30, tínhamos perspetivado outro com a seleção sub-21 de Israel, mas houve problemas na entrada em Portugal. Depois temos possibilidades de jogar com o Brasil em Rio Maior. Mas precisamos de levar testes PCR negativos e numa equipa de 31 elementos é preciso bastante dinheiro. O estágio também decorrerá em Lisboa, estando certo jogo com o Boa-Hora. Aguardamos confirmação do Benfica, Sporting e Belenenses. É muito importante que ganhemos competitividade.»

Um milhão por distribuir em Colónia

A pandemia obrigou a EHF a arrepiar caminho na Liga dos Campeões de 2020 diretamente para a Final 4, que tem lugar entre hoje e amanhã na Colónia Lanxess Arena, na Alemanha, onde vão estar em disputa um milhão de euros, sendo a maior fatia, ou seja meio milhão, destinada ao sucessor do Vardar, campeão em título. Um quarto de milhão de euros está reservado ao segundo classificado, 150 mil e 100 mil para os participantes que ficaram em terceiro e quarto, respetivamente. A primeira meia-final tem lugar hoje, às 17 horas em Portugal Continental, entre o Barcelona, onde atua o jovem internacional português Luís Frade, e os franceses do Paris Saint-Germain. A partir das 19.30, também hora portuguesa, o jogo que apura o segundo finalista da liga milionária realiza-se entre os germânicos do THW Kiel e os húngaros do Telekom Veszprém HC. A final e o encontro de atribuição dos terceiroe quarto lugares realizam-se no dia seguinte à mesma hora.

Rússia sem bandeira nem escudo

A Rússia vai jogar o Mundial do Egito sem bandeira e sem escudo, na sequência dos dois anos de suspensão impostos ao país pelo Tribunal Arbiitral do Desporto (TAS) por causa do escândalo de doping institucionalizado.
Em comunicado, a federação local revelou que as camisolas vão dizer apenas «equipa da Federação Russa de Andebol», com o emblema do organismo a substituir a bandeira da Rússia.
A federação lamenta que, «apesar de não existir um regulamento técnico detalhado», se exija que a Rússia retire «completamente os símbolos estatais». Note-se, todavia, que essas eram algumas das normas decretadas nas deliberações do TAS. A Rússia, que competirá no Mundial do Egito graças a um convite, está no mesmo grupo da Bielorrússia, Eslovénia e Coreia do Sul.
Recorde-se que o país está proibido de participar nos Jogos Olímpicos de Tóquio e nos JO de Inverno de Pequim-2022.